

3

Fazenda da Esperança e o Plantão Psicológico

A fim de compreender a maneira pela qual o Plantão Psicológico, atua na Fazenda da Esperança, precisa-se apreender as formas de ser de cada um, contemplando suas singularidades. Dessa forma, nas linhas que se desenham abaixo será discorrido sobre o modo como ambos se constituíram.

3.1

Fazenda da Esperança de Manaus

Compreende-se a Fazenda da Esperança, como sendo uma comunidade terapêutica que recebe pessoas de ambos os gêneros, feminino e masculino, em diversos locais do Brasil e do mundo, com entrada na instituição durante todos os meses do ano, sempre para aqueles que desejam recuperar-se do uso abusivo de álcool e/ou drogas. Buber (2008) compreende comunidade como sendo:

[...] união de homens em nome de Deus numa instância viva de sua realização. Tal união pode efetivar-se somente quando homens se aproximam uns dos outros e se encontram de modo imediato, na imediaticidade de seu dar e de seu receber. Esta imediaticidade existe entre os homens quando são retirados os véus de uma conceitualidade ditada pela procura de proveito, véus que não permitem ao indivíduo manifestar-se como pessoa, mas como membro de uma espécie, como cidadão, como membro de uma classe; a imediaticidade existe quando eles se encontram como únicos e responsáveis por tudo. Só então pode haver abertura, participação, ajuda. Quanto mais pura a imediaticidade, tanto mais autenticamente pode a comunidade realizar-se (p. 47).

A Fazenda da Esperança, conhecida também como Obra Social Nossa Senhora da Glória, segundo Santos et al (2007) iniciou com a experiência de um jovem chamado Nelson Rosendo¹ que inquietou-se ao passar todos os dias depois do trabalho em uma esquina e assistir vários jovens usando drogas, em Guaratinguetá, em São Paulo, tentou aproximar-se deles, de maneira simples, e

¹ Idealizador e fundador da Fazenda da Esperança juntamente com Frei Hans Stapel.

sentia que precisava fazer algo a favor daquelas pessoas. Alguns meses depois Nelson Rosendo resolveu morar com colegas e alguns jovens, numa casa alugada para viver a vida baseada no Evangelho.

Desta maneira, segundo Santos et al (2007): “estava nascendo uma inusitada experiência de vida e um original método de recuperação de adictos, que viria a ser a Fazenda da Esperança. Isso foi em 1983 (p.15)”.

De acordo com o autor citado, chega ao Brasil Frei Hans Stapel, franciscano, e passa a ser pároco da cidade Guaratinguetá, em São Paulo, recebendo a doação de uma fazenda improdutiva na Serra da Mantiqueira, em Guaratinguetá - São Paulo. Resolveram se instalar nessa fazenda juntamente com o grupo de Nelson Rosendo e assim foi fundada a Fazenda, inicialmente como nome “Casa da Bondade”, até uma jornalista visitar a obra social e reconhecer que ali havia uma “Fazenda da Esperança”, sendo então aceito o novo nome que é adotado até os dias de hoje.

Desta maneira, a Fazenda da Esperança foi crescendo e ganhando aliados. Atualmente encontra-se em mais de 40 locais ultrapassando os limites do Brasil, existindo em vários países, como: Alemanha, Rússia, Moçambique, Argentina, Filipinas, México, Guatemala, Colômbia, Paraguai e Uruguai, recuperando mais de dez mil jovens.

A Fazenda da Esperança é de caráter filantrópico, e se mantém através de doações da sociedade civil, que se organiza promovendo eventos beneficentes voltados para o sustento da mesma. Por outro lado, o governo do Amazonas, nos últimos anos, tem contribuído com uma parcela significativa na manutenção da Fazenda, a fim de responder as Políticas Públicas inexistentes neste Estado, voltadas para a dependência química.

O Governo do Estado, através da SEAS (Secretaria Estadual de Assistência Social) firmou parcerias com algumas comunidades terapêuticas existentes no Estado do Amazonas, como: Fazenda da Esperança, Instituto Novo Mundo, Desafio Jovem, Recanto da Paz e Núcleo de Apoio à Família (NAF). Desta maneira, a cada mês o governo repassa uma verba orçamentária que ajuda na manutenção dessas comunidades e clínicas terapêuticas. Vale ressaltar, que a cada mês é realizada pela SEAS, visitas aos locais acima citados, de maneira a verificar se a verba destinada a essas comunidades têm sido aplicadas na manutenção das mesmas de maneira adequada.

Os (as) assistentes sociais e psicólogos (as) da SEAS realizam triagens psicossociais todos os meses e fazem os encaminhamentos para as comunidades. Estas destinam uma porcentagem das vagas oferecidas para atender a demanda que é encaminhada pelo governo, desta maneira se firma essa parceria.

A Fazenda da Esperança todos os anos comemora a Festa de São Francisco de Assis, mobilizando cerca de 2000 a 3000 pessoas que, participam dessa festa na própria Fazenda. Os recursos financeiros são destinados à manutenção da mesma. Os voluntários sempre realizam cafés, chás beneficentes, rifas, sorteios voltados também a esse objetivo. Assim como, também são vendidos os produtos que são produzidos pela própria Fazenda da Esperança para ajudar no orçamento.

A Fazenda da Esperança pauta-se pelo seu Programa Terapêutico (2010, p.3), que enuncia no trecho abaixo seus objetivos em relação ao residente:

As Comunidades Terapêuticas, segundo o modelo psicossocial, como é o caso da Fazenda da Esperança, obedecem às normas da RDC 101, de 30.05.01, que no item 3.6 – “Critério de Elegibilidade”, esclarece: “As pessoas em avaliação que apresentarem grau de comprometimento grave no âmbito orgânico e/ou psicológico não são elegíveis para tratamento nestes serviços, devendo ser encaminhados a outras modalidades de atenção”. Dentro de um programa terapêutico-educativo como é o da Fazenda da Esperança, é importante considerarmos alguns aspectos gerais sobre a concepção do ser humano “dependente químico”. Mesmo se dependente da droga/álcool, ele conserva as capacidades e possibilidades de resgatar a autonomia individual, a capacidade de escolher e decidir. Tem a possibilidade de projetar, inicialmente, e viver, depois, uma existência repleta de significados e valores. Pode, a qualquer momento, valorizar a si mesmo e descobrir o significado de sua história pessoal. [...] É um protagonista digno, comunicativo e dinâmico, que se expressa, se transforma, cresce. Desenvolve-se partindo de si mesmo em direção aos outros. Enfim, é uma pessoa capaz de renascer e reprojeter a própria vida em direção à autonomia e liberdade.

A entrada na Fazenda da Esperança, de Manaus, a fim de recuperar-se do uso abusivo de álcool e outras drogas, dá-se de maneira espontânea, e o futuro residente necessita escrever uma carta de próprio punho, expondo os motivos pelos quais deseja reabilitar-se e endereçá-la à caixa postal da Fazenda da Esperança. Após a triagem realizada, o futuro interno é convidado a participar de entrevistas realizadas por psicólogos, assistentes sociais e seus estagiários de graduação. Após conclusão dessas entrevistas, avalia-se se o mesmo está apto a ingressar no tratamento e se mostra o desejo de recuperar-se. Posteriormente, o mesmo apresenta uma série de exames clínicos e odontológicos para ingressar, bem como documentação pessoal. Diante dessas exigências cumpridas, o mesmo

ingressa na Fazenda da Esperança e inicia o tratamento nessa comunidade. Buber (2008) acresce sobre comunidade dizendo que:

A comunidade pode, a partir da relação entre duas ou algumas pessoas, tornar-se o fundamento da vida em comum de muitas pessoas. Mesmo assim, contudo, lhe são colocados limites espaciais cuja ultrapassagem representa o início da diluição do conteúdo da imediaticidade: a forma legítima da comunidade concreta. Se a união entre os homens acontece sob o signo da terra, surge a comunidade de vila que administra o solo em comum; se a união acontece sob o signo do trabalho, surge a cooperativa que se dedica à obra comum; se a união acontece sob o signo da ajuda, surge a camaradagem que aspira em comum à realização pela educação mútua; se a união acontece sob o signo do espírito, surge a fraternidade que invoca em comum o Absoluto, o proclama e o celebra. Estas quatro espécies de comunidades e seus tipos correspondentes de liderança podem fundir-se e articular-se de diversas maneiras (p. 47-48).

Nessa perspectiva a proposta da Fazenda da Esperança possui um tripé, de orientação, para melhor alcance de seu objetivo, que é a recuperação dos internos: **trabalho, convivência e espiritualidade.**

Na esfera do trabalho, percebe-se o resgate da responsabilidade, compromisso, ética, respeito e o desenvolvimento de habilidades profissionais que foram perdidas com o uso abusivo de drogas. Na esfera da convivência observa-se o resgate dos vínculos humanos, da valorização do outro e de si mesmo, o resgate da afetividade, do respeito ao próximo e dos limites do mesmo, exercitando a aceitação do diferente. Na faceta espiritualidade, é respeitada a religião de cada um, é sugestionado que se acredite em algo que possa movê-lo e resgatar a fé na vida, nas crenças perdidas. Queiroz (2001) complementa o pensamento:

Grande parte das fazendas terapêuticas funcionam em regime de vida comunitária, obedecendo a um programa fundamentado na disciplina, na espiritualidade e no trabalho como recursos terapêuticos. Note-se bem que vida comunitária, disciplina, espiritualidade e trabalho serão as palavras mestras ordenadoras da discussão, já que traduzem a natureza da proposta terapêutica das fazendas de recuperação e retomam princípios vistos anteriormente no tratamento moral pineliano, nas colônias agrícolas e nas comunidades terapêuticas (p. 5).

Desta maneira se constitui o tratamento na Fazenda da Esperança em um tripé que devolve ao interno sua cidadania e o leva a valorização da vida através dos ensinamentos diários. O interno necessita cumprir as normas diárias, como horários das refeições, lazer, trabalho, ele aprende a organizar novamente seu cotidiano, com a possibilidade de escolher se deseja ou não permanecer no tratamento. Vale ressaltar, que os portões da Fazenda da Esperança, não ficam fechados por cadeados e chaves, mas abertos, de maneira que os residentes têm a

opção livre de escolher se desejam ficar a fim de recuperar-se, ou se tem o desejo de sair e retornar sua vivência no contexto das drogas.

Após 12 meses, na Fazenda da Esperança, interno, o residente recebe o certificado de conclusão do tratamento na Fazenda da Esperança, de recuperação de álcool e outras drogas, tornando-o capaz a retornar para casa e para as suas atividades sociais e do trabalho. O certificado é entregue pela família.

A Fazenda da Esperança é constituída por um corpo de pessoas composto por profissionais e voluntários, entre eles os que são chamados de padrinhos ou madrinhas. Essas pessoas, por muitas vezes, são ex-residentes, que após um ano de tratamento decidem por livre e espontânea vontade dedicar-se ao trabalho da Fazenda da Esperança doando seu tempo e trabalho a ela, chamados voluntários.

A Fazenda da Esperança é constituída de sete casas, onde cada uma delas, seus membros é responsável por um trabalho específico. Elas são designadas da seguinte maneira:

- Casa Emílio é responsável pela manutenção e conservação dos jardins da Fazenda e algum tipo de serviço considerado emergencial, como construção de barracas para festas e outros.
- Casa Santa Helena é responsável pela padaria da Fazenda, onde se produz pães, biscoitos, pizzas e cozinha central, onde é feita a comida para a distribuição em toda Fazenda.
- Casa Ângela é responsável pela manutenção, lavagem e secagem das garrafas da Coca-Cola. Vale ressaltar, que a Fazenda recebe um valor pago por esta empresa para este serviço.
- Casa São Miguel é responsável pelo cuidado com os animais. A Fazenda cria galinhas, porcos, ovelhas e peixes.
- Casa São Mateus é responsável pelo cultivo e plantação do urucu para o feito do colorau.
- Casa São José é responsável pela confecção de artesanatos e o cultivo de plantações.
- Casa de Formação é responsável pela confecção de tapetes e a participação e o estudo dos temas que lhes são passados.
- Casa São Rafael onde mora o Padre responsável e os padrinhos, abriga também os profissionais que prestam serviços à Fazenda da Esperança com

salas de atendimentos. A administração da Fazenda da Esperança e a cozinha central também estão nessas instalações.

Em cada casa moram 14 recuperandos, sendo dois deles os coordenadores, que deverão cuidar da organização das tarefas e a manutenção da harmonia das casas, bem como cuidar do cumprimento das regras da Fazenda da Esperança valorizando o espírito do tripé orientador. Cada casa tem um respectivo padrinho, que pode ou não ser um recuperando da Fazenda, que cuida e zela pelos residentes da casa.

A Fazenda da Esperança ainda recebe os seguintes voluntários: médica, dentista, professores do ensino médio que ministram aulas do supletivo, mães e pais de famílias dos recuperandos que ensinam artesanatos ou ministram os temas de formação. Enfim a Fazenda auxiliada por pequenos gestos de pessoas de boa vontade vai se construindo em um espaço que promove o resgate de vidas vazias de sentido e que diante dessa experiência passam a dar sentido à palavra vida.

O serviço do Plantão Psicológico iniciou suas atividades na Fazenda da Esperança no dia 26 de maio de 2006, como já mencionadas anteriormente, através do convite da Profa. Izolda Barreto², que acreditou que se poderia contribuir para a recuperação daqueles residentes da Fazenda da Esperança, uma vez que ela, enquanto assistente social, já fazia um trabalho voluntário na Fazenda da Esperança.

Desta maneira foi iniciado o trabalho, oferecendo inicialmente aos residentes da Fazenda da Esperança atendimento emergencial em Psicologia, e posteriormente de acordo com as necessidades encontradas foi-se ampliando o serviço, conforme mencionado no decorrer deste trabalho. Atualmente, oferecem-se também atendimento psicoterápico, dinâmicas de grupo, temas acerca da liderança, vivências, triagem para a inserção no tratamento, visitas aos primeiros domingos para percepção da dinâmica familiar e conclusão do tratamento. Em consonância com essas atividades, o Serviço Social desenvolve o Projeto Cidadania, onde orienta o residente da Fazenda da Esperança, como um ser de direitos na sociedade. Orienta as famílias da importância do seu papel na

² Diretora de Ensino e Graduação do UNINORTE Laureate Internacional Universities

recuperação dos seus filhos, e se fazem as entrevistas psicossociais para a triagem dos residentes, juntamente com a Psicologia.

Diante do trabalho realizado na Fazenda Esperança o questionamento a respeito da caracterização da experiência do Plantão Psicológico emerge como proposta de estudo, visando dar visibilidade a sua contribuição, possibilidades e limites no tratamento dos seus residentes.

3.2

Plantão Psicológico na Fazenda da Esperança

Segundo Mafhoud et al (1999), os primeiros rumores de reflexões para a construção do Plantão Psicológico na experiência brasileira, começaram no final da década de 70, no Instituto *Sede Sapientiae*, no Centro de Desenvolvimento da Pessoa (CDP) - SAP, em São Paulo, inspiradas nas experiências de *walk-in clinics*, como já informado, que emergiram nos Estados Unidos. Na ocasião, Dra. Rachel Lea Rosenberg³ propõe a criação de um serviço de plantão de psicólogos:

Daí surgiram as primeiras reflexões sobre as potencialidades de um serviço de “Plantão Psicológico”: o poder transformador da escuta atenciosa, não diretiva, centrada no cliente, confiante na tendência aos desenvolvimentos das potencialidades inerentes à pessoa (tendência atualizante), e na possibilidade dessa tendência ser estimulada, mesmo através de um único encontro, desde que este último possa oferecer presença inteira [...] (p. 16).

Diante das considerações, o Plantão Psicológico apresenta-se como um desafio a ser vivenciado, aberto às mudanças de novos tempos, da cultura e da realidade social. Complementam Cury et al (1999)

Estamos de plantão, de maneira ativa e pertinaz! Esta parece ser uma alternativa suficientemente contemporânea para levar-nos ao encontro desta que nos cabe com realidade, neste tempo e neste país. Uma ética das relações interpessoais, sutil, mas poderosa, feita de pequenos gestos, e acenos suaves, simples e ainda assim determinada, parece conduzir os projetos de Plantão Psicológico aqui comunicados (p. 13).

³ Psicóloga pela PUC-SP, com Especialização em Aconselhamento Psicológico.

Assim, com o passar dos tempos os frutos amadureceram, o trabalho cresceu na observação sempre atenta e sistematizada, com rigor metodológico (pautados em pesquisas fenomenológicas). Preparando o terreno para que hoje emergissem mais plantões psicológicos, de acordo com a necessidade de cada local, tem-se documentado em mesas redondas, congressos e pesquisas o surgimento de novos plantões psicológicos no Brasil (cf. Mafhoud, 1999).

Desta maneira, através das leituras acerca da experiência do Plantão Psicológico no Brasil e o contato com aqueles que iniciaram e acreditaram no projeto em São Paulo, o Prof. MSc. Darlindo Lima⁴, instigado com a possibilidade de um fazer clínico que não se limitasse apenas ao espaço dos consultórios, inaugura em Manaus o primeiro Plantão Psicológico na Delegacia especializada no atendimento das Mulheres que se têm notícias. Para ele representou uma nova possibilidade de exercer a escuta psicológica num espaço de ampliação da clínica, que perpassasse as paredes de um consultório, mas que se constituísse onde houvesse o sofrimento humano e disposição para o fazer psicológico pautado na ética, na escuta e no cuidado. Almeida et al (2007) clarificam essa percepção trazendo o comentário que:

Dentro dessa perspectiva, não é mais possível admitir o aprisionamento do homem em essência, a qual se manifesta através de um conceito forjado por uma metodologia lógico-científica. É pela análise da angústia que se apreende sua condição fundamental e originária, a qual se constitui no cuidado. Nessa acepção, temos que “existir” e “cuidar” de ser (p. 45).

Sendo assim, no mês de setembro de 2003, o Plantão Psicológico na Delegacia das Mulheres, na cidade de Manaus, recebe seus primeiros estagiários de graduação. Formado por um grupo de oito pessoas que, compunham esse primeiro momento na história do Plantão Psicológico na cidade de Manaus, onde se configurou uma experiência significativa e singular a participação desta que escreve, nesse grupo que inaugurava uma forma criativa de escuta, de maneira em que se valorizava a experiência daquelas pessoas em situação de sofrimento.

Os plantonistas comparecem duas vezes por semana, no espaço da Delegacia Especializada de crimes contra a mulher, sob a supervisão do mencionado MSc. Darlindo Lima, com o objetivo de oferecer espaço de reflexão às vítimas, aos agressores e familiares que utilizavam os serviços da referida

⁴ Docente da Universidade do Amazonas, do curso de Psicologia, no ano de 2003.

Delegacia da Mulher, a fim de proporcionar aos mesmos a possibilidade de repensarem suas atitudes acerca da problemática trazida. Os encontros poderiam ser únicos, ou de no máximo até três, tendo uma média de duração de 30 a 60 minutos, onde se possibilitava ao cliente, que procurava o serviço, espaços de significações e ressignificações acerca de sua existência de maneira livre, através de suas escolhas. Após cada atendimento era realizada a supervisão pelo professor-plantonista e o registro dos atendimentos pelos alunos.

Pode-se dizer, conforme afirma Cautela Jr (1999) que, o Plantão Psicológico configura-se como uma forma de intervenção clínica que tem como pressuposto a ênfase nas questões do cliente e não nos sintomas que este traz. Assim, sua intenção implica na tentativa de devolução ao cliente a possibilidade de promover a constituição de sentido e significado nas e a partir das vivências dos sujeitos em situação de crise.

O Plantão Psicológico também visa oferecer aos alunos plantonistas um espaço de formação acadêmica, sob a ótica da fenomenologia-existencial, possibilitando aos mesmos uma articulação entre teoria e prática, levando-os a reflexão sobre a práxis da Psicologia Clínica. Segundo (Lima, 2003):

A forma de intervenção a ser utilizada é o plantão psicológico que se configura como um serviço de atendimento realizado por psicólogos (e estagiários de psicologia) que visa cuidar de forma emergencial das pessoas que apresentam algum tipo de sofrimento psicossocial (p.1).

Com o passar dos meses o Prof^o Msc. Darlindo Lima anuncia sua ida a Pernambuco, sua terra natal. Nas vésperas de sua partida, em julho de 2005, o referido professor, faz o convite da continuidade do projeto, convidando as psicólogas Carla Dimarães e Jaqueline Marques⁵ à responsabilidade da continuidade do projeto. Desta maneira, no ano seguinte as referidas psicólogas ingressaram-se na Faculdade de Psicologia do UNINORTE- Laureate, na cidade de Manaus, exercendo o cargo de professoras, pois a instituição acreditou que o projeto seria de grande relevância para a sociedade e um vasto campo de estágio para os alunos finalistas do curso de psicologia, uma experiência singular.

⁵ Mestre em Serviço Social pela PUC do Rio de Janeiro (2011). Especialista em Antropologia da Saúde pela FIOCRUZ. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Dessa forma, a vivência da experiência de Plantão Psicológico despertou nos professores e alunos que o constituiu a ousadia de se fazer psicologia para além dos limites do consultório. Conforme citação de Rogers (1977) apud Schmidt et al (2007):

Parece com frequência que a corrente da experiência ou da vida, se dirige para um determinado objetivo. Contudo, é provavelmente mais exato dizer que o seu caráter gratificante permanece interno ao próprio processo e que seu maior benefício é possibilitar a ambos, ao cliente e a mim, independentemente, deixarmo-nos ir ao processo de devir (p. 182).

Assim, no dia 26 de maio de 2006, recebe-se um convite para visita à Fazenda da Esperança, no centro masculino, na cidade de Manaus, e a incumbência de se observar e avaliar, a possibilidade da realização de um serviço de Psicologia neste espaço. Ao adentrar na Fazenda da Esperança, o trabalho desta Instituição saltou os olhos, estabelecia-se a oportunidade de se experimentar um campo novo de estágio, com uma temática que ganhava força a cada momento, a dependência química, além do mais ainda, conferia a possibilidade dos internos de ressignificarem suas vidas através do serviço de Plantão Psicológico. Acrescenta Eisenlohr (2007):

Assim conseguimos reencontrar a coerência entre a nossa proposta de trabalho e a efetiva concretização da mesma. Já não era mais uma idéia herdada de nossa história e que se perdera no decorrer do tempo e das mudanças que sofremos, transformando-se apenas em um discurso repetido e distante da experiência. Voltava a ser, como no início, uma prática compatível com a proposta tal como a compreendemos, além de se expressar numa postura profissional [...] (p. 141).

Sendo assim, o trabalho inicialmente foi realizado apenas uma vez na semana, e em 2007 passou-se a comparecer três vezes na semana. O UNINORTE-LAUREATE cedia e ainda cede o transporte que conduz os estagiários e professores à Fazenda da Esperança, a fim de proporcionar aos residentes, atendimento emergencial em Psicologia.

Dessa maneira, compreende-se que o Plantão Psicológico rompe com os parâmetros estabelecidos por técnicas tradicionais e oferece espaço de escuta imediata e ativa aos residentes que procuram os serviços, recebendo a pessoa no momento da dificuldade, da crise. Também oportuniza aos acadêmicos a possibilidade de desconstrução de alguns paradigmas em relação ao ser e o fazer Clínico. É um espaço de criação e re-criação a todo o momento para aqueles (clientes, alunos e professores) que se colocam disponíveis para a experiência.

Assim, o Plantão Psicológico foi inventado, ou melhor, dizendo, reinventado, atendendo as demandas dos residentes da Fazenda da Esperança. Schmidt et al (2007) trazem uma reflexão:

Em termos institucionais, o Plantão requer uma disponibilidade constante para sua reinvenção. Pois, a medida de sua abertura para as demandas tem como contrapartida a criatividade e a flexibilidade nos modos de responder, bem como o diálogo constante com as dimensões socioculturais que se apresentam e se configuram nessa abertura (p. 101).

Deste modo, o Plantão Psicológico novamente precisou ser reinventando, de acordo com as necessidades e especificidades da Fazenda da Esperança. Foi necessária a criação de formulários e acrescidos outros serviços de psicologia ao Plantão Psicológico. Avaliou-se e reavaliou-se a prática, para que se respondesse a contento, as demandas dos residentes dessa Instituição.

Durante a experiência no ano de 2006, pode-se observar e constatar, através dos atendimentos realizados, a necessidade de se implantar dois serviços: psicoterapia e dinâmica de grupo.

Desta forma, em 2007 inicia-se o processo psicoterápico por entender que, alguns residentes necessitam de um atendimento mais sistematizado, uma vez por semana, a fim de trabalhar conteúdos mais profundos da vivência de suas relações, bem como a ressignificação da droga e/ou álcool em sua história. Do mesmo modo, começa-se a realizar as dinâmicas de grupo de maneira a trabalhar as relações interpessoais entre os residentes da casa, dando forma às suas vivências comunitárias.

Em 2008 deu-se continuidade aos serviços, e implantam-se as vivências, pautadas em reflexões sobre a historicidade de cada um, que era experimentada de forma lúdica, de maneira individual e singular, a fim de resgatar sua história e possibilitar um vir-a-ser-no-mundo. Na Fazenda da Esperança organizada por pequenas casas, como já dito, cada uma é liderada por dois coordenadores. Todos os meses são escolhidos (pelos padrinhos e pelo Padre responsável pela fazenda), entre seis a oito residentes, a escolha acontece, em consonância com o desempenho do residente na Fazenda da Esperança, e a maneira pela qual, têm vivenciado o tripé de orientação da Fazenda: trabalho, convivência e espiritualidade. Desta maneira, se constitui o grupo da Formação de Coordenadores todos os meses, e o serviço de Plantão Psicológico participa deste

momento, trazendo reflexão acerca de liderança, relações interpessoais, conceitos de autoridade e autoritarismo, e escolhas.

Ainda em 2008, o Plantão Psicológico passa a realizar a triagem dos futuros residentes da Fazenda da Esperança. No processo de inserção do futuro residente é necessário que o mesmo passe pela triagem com a psicologia e o serviço social, caso contrário o mesmo não será aceito pela Fazenda da Esperança. Este processo acontece todas as 4as. feiras pela manhã e realiza-se a triagem de cerca de seis a oito candidatos.

O papel do Plantão Psicológico, no processo de triagem, consiste em realizar entrevista de maneira a avaliar as funções egóicas do (a) futuro (a) residente, bem como analisar o nível de relacionamento interpessoal. Ao serviço social cabe a tarefa de realizar as entrevistas psicossociais com o (a) futuro residente e familiar e orientar acerca da importância do papel da família nesse processo que se iniciará. Realizados os dois trabalhos, dialoga-se quanto à situação do futuro residente inserindo-o no processo de recuperação na Fazenda da Esperança. Vale ressaltar que o serviço social passou a fazer parte dessa atividade apenas em 2009.

O Serviço Social muito veio a contribuir com esse trabalho, pois orienta as famílias da necessidade das mesmas de contribuírem de maneira efetiva na recuperação de seus filhos, deixando claro que essa tarefa não é fácil, mas é necessária. Trabalha ainda o sentido de cidadania com os residentes, esclarecendo e ampliando para os mesmos suas responsabilidades enquanto cidadãos de direitos e deveres.

Dentro desse contexto, o Plantão Psicológico escreve sua nova história, ganhando delineamentos peculiares de acordo com a clientela a que se destina cuidar: homens que estão em recuperação pelo uso abusivo de álcool e outras drogas. Vale ressaltar e destacar, que a Fazenda da Esperança em Manaus é o primeiro local, dentre as demais Fazendas, onde existe um serviço de Psicologia para os residentes das mesmas.

Sendo assim, o Plantão Psicológico propõe-se a oferecer aos residentes da Fazenda da Esperança de Manaus, atendimento psicológico de caráter emergencial a todos que necessitam de algum tipo de ajuda psicológica, e que o procuram de livre e espontânea vontade. O Plantão procura disponibilizar ainda, um momento de reflexão para que cada cliente, na sua maneira singular de se

constituir, repense e avalie suas atitudes frente à sua existência e seu modo de ser-no-mundo, e possa desta maneira ressignificá-la ou dar sentido à ausência de sentido. Para Schmidt (2007):

[...] a cada Plantão e com cada cliente é preciso pensar, a partir dele, e com ele, como continuar. É preciso explicitar para o cliente nossos recursos e limitações e propiciar-lhe uma condição de elaboração desses elementos em consonância com a natureza daquilo que está vivendo e que motiva sua busca por auxílio (p. 101).

Desde o ano de 2008 realiza-se uma gincana de natal na Fazenda, organizada pelo Plantão Psicológico, onde se fazem disputas de teatro, música, provas físicas, a fim de promover integração e comemoração do Natal entre os residentes, que com suas maneiras de existir procuram expressar seu mundo interno através da arte.

Neste contexto, o Plantão Psicológico na Fazenda da Esperança, recebe a cada ano, entre 10 (dez) a 14 (quatorze) estagiários do curso de Psicologia, que estão cursando o 9º ou 10º períodos, devidamente matriculados no Uninorte-Laureate a fim de cumprirem estágio curricular na área de Psicologia e Processos Clínicos. Os alunos passam por uma seleção, através de prova escrita, a respeito da atuação clínica, Plantão Psicológico, e a abordagem fenomenológico-existencial. Ao iniciarem o estágio, ficam vinculados a ele por um ano. Inicialmente fazem leituras acerca das práticas emergenciais, e conhecem o serviço do Plantão Psicológico e a Fazenda da Esperança. Familiarizados com o espaço onde atuarão iniciam as práticas da Clínica Psicológica.

Os atendimentos emergenciais, as dinâmicas de grupo, o tema de formação, arquivamento dos documentos e outras ações administrativas são realizados as terças e quintas-feiras. Às quartas-feiras realiza-se a triagens do futuro residente, e às segundas-feiras são feitas as supervisões e registros de todas as atividades da prática clínica na Fazenda da Esperança. Nos primeiros domingos de cada mês participa-se das visitas dos familiares à Fazenda da Esperança com o objetivo de compreender as relações familiares. Neste mesmo dia, alguns residentes encerram o tratamento, e após a missa, são entregues, pelos familiares ou responsáveis, os certificados de conclusão do tratamento. É cedido o microfone para que cada concluinte possa expressar como foi à experiência da Fazenda da Esperança e realizar os agradecimentos pertinentes.

Desta maneira, nos últimos 07 (sete) anos, têm-se empenhado continuamente na construção do exercício da psicologia, desenvolvendo-a nos serviços de urgência e emergência, atuando inicialmente na extensão de delegacias especializadas e distritos policiais na cidade de Manaus e na Fazenda da Esperança, tornando a prática psicológica uma atuação próxima da realidade da sociedade.

Destarte, após o atendimento o aluno deve transcrever a sessão para a ficha de atendimento e logo escrever a ficha de implicação. Esta consta do relato do aluno de como conduziu o atendimento, e como se sentiu ao atender aquela pessoa, a ficha é individual. A supervisão dos casos atendidos ocorre semanalmente, sobre supervisão. Morato (2007) discorre que:

A prática clínica também é endossada e legitimada em sua especificidade pela e na supervisão. Sem dúvida, é na consecução dessa prática que a transmissão dos conhecimentos e ensinamentos teóricos e técnicos é garantida (p. 71).

Assim sendo, os alunos, durante a supervisão, relatam os atendimentos e compartilham as experiências vivenciadas no plantão psicológico. Os relatos são feitos em grupo, de maneira que cada um livremente pode colocar suas opiniões acerca dos atendimentos. Desta maneira são analisadas e avaliadas a atuação e o manejo do plantonista que realizou o atendimento. Estes encontros de supervisão são muito enriquecedores, pois levam os alunos a se descobrirem e redescobrirem-se como pessoa e futuros profissionais. A autora Bacchi et al (2007) discorrem sobre supervisão com propriedade:

Supervisão é um espaço privilegiado na reconstrução e compreensão do contato terapêutico. Isso porque é o lugar privilegiado para que articulações entre prática e teoria possam ser estabelecidas através de um reposicionamento, no qual novos sentidos são gerados. Supervisor e supervisionando estabelecem uma relação, relação esta que pressupõe o “ensino”, a aprendizagem do que é “ser terapeuta” (p. 213).

Desta forma, constitui-se a supervisão, um espaço onde os alunos, articulam a prática experimentada com a teoria aprendida. Relatam suas vivências durante o atendimento: como foi o manejo clínico diante do cliente, suas angústias, suas incertezas, seu desespero diante dos questionamentos sem respostas, dos encontros e desencontros. Esse movimento é de grande relevância para que o aluno possa desconstruir alguns paradigmas que lhe são estabelecidos e ensinados,

durante a graduação, a despeito da prática da psicologia clínica, sendo possível construir uma prática diante da experiência significativa apreendida.

A cada ano o Plantão Psicológico recebe novas turmas, cada uma com suas peculiaridades. Muitas vezes, torna-se difícil lidar com tantas singularidades, mas se estabelecem um desafio para as supervisoras que estão sempre atentas as emergências do grupo. Mafhoud (1987) apud Schmidt (2007) explicam o significado do Plantão, na citação:

A expressão “plantão” está associada a certo tipo de serviço, exercido por profissionais que se mantêm a disposição de quaisquer pessoas que deles necessitem, em períodos de tempo previamente determinados e ininterruptos. Do ponto de vista da instituição, o atendimento de plantão pede uma sistematicidade do serviço oferecido.

Do profissional, esse sistema pede uma disponibilidade para se defrontar com o não - planejado e com a possibilidade (nem um pouco remota) de que o encontro com o cliente seja único. E, ainda, da perspectiva do cliente significa um ponto de referência, para algum momento de necessidade (p. 101-102).

Desta maneira, o Plantão Psicológico vem se consolidando na cidade de Manaus, a cada nova experiência torna-se necessário ressignificar o vivido e dar formas de acordo com a prática e as necessidades que são enfrentadas, assim vão se delineando e formando uma estrutura.